

Reforço da certificação e da promoção



A Comissão Vitivinícola Regional do Tejo – CVR TEJO representa um território que cada vez mais se afirma no panorama vitivinícola nacional e internacional. Fomos conhecer a sua atualidade e as suas perspetivas para este ano de 2019, em diálogo com o presidente, Luís de Castro.

Foi no ano de 1997 que se instituiu a então designada Comissão Vitivinícola Regional do Ribatejo, mantendo-se com o seu nome atual desde 2008. A área global de mais de 7 mil km² que representa, engloba 21 Municípios e beneficia de atributos como a localização próxima da capital e de condições edafoclimáticas únicas que constituem um equilíbrio entre a influência atlântica da Região de Lisboa e a influência continental do Alentejo. Enquadrando uma diversidade de terroirs, sendo os principais o Bairro, a Charneca e o Campo, a região do Tejo reúne as condições ideais para produzir uma grande diversidade de vinhos de grande qualidade.

“Crescimento” é uma palavra que pode ser bem aplicada ao momento presente desta Região, desta Entidade e do conjunto dos seus Produtores. De facto, no âmbito da certificação, prevê-se que haja uma evolução percentual de 40% até ao final de 2019. Números que encontram sustentação na melhoria contínua da ação e das condições de trabalho do seu Departamento de Certificação, nomeadamente ao nível dos

seus meios humanos, da recente implementação do sistema SIV TEJO, ferramenta digital que permite que todo o trabalho inerente decorra com maior celeridade, e das recentes obras de modernização da sua Sede.

Num outro sentido, Luís de Castro aponta como eixo importante da atuação da CVR TEJO o apoio dado pela CVR aos seus Produtores para a promoção dos seus vinhos nos mais diversos mercados. Os vinhos da região têm registado uma tendência de crescimento no plano nacional, tanto no canal HORECA como na grande distribuição, e mantêm um intenso dinamismo junto dos mercados internacionais. Brasil e Polónia são os dois destinos com maior expressão, estando nas previsões de Luís de Castro que, nestes países, “a fasquia se mantenha elevada”. Para além destes dois exemplos, adiantamos que será reforçada a aposta na China, nomeadamente com a colocação de um suporte comercial neste país, em Guangzhou, onde quatorze produtores terão os seus vinhos presentes e poderão beneficiar de uma maior agilização na chegada a novos contactos e relações comerciais.

Perante tudo isto, Luís de Castro alimenta perspetivas de que a região se mantenha nesta senda de progresso: “Haverá agora um grande crescimento que, depois deste ano, irá ter continuidade de uma forma sustentável”, refere, acompanhando esta previsão com o “objetivo” de que os seus produtores venham a “atingir, num futuro próximo, os 60 milhões de litros de vinho certificado”.

